



DIA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS

7 de junho 2021

Estação Agronómica Nacional, Oeiras

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Dr. Isaltino Morais

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Exmas. Senhoras Vereadoras e Exmos. Senhores Vereadores,

Exma. Senhora Juiz Presidente da Comarca de Lisboa Oeste

Exma. Senhora Procuradora Coordenadora da Comarca de Lisboa Oeste

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Presidentes de União de Freguesias e Juntas de Freguesia,

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal,

Exma. Senhora Comandante da PSP de Oeiras,

Exmos. Senhores Comandantes dos Bombeiros,

Exmos. Senhores Representares das Forças Vivas do Concelho,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Há 262 anos, Oeiras via abrir um novo capítulo na vida deste território.

A dedicação aos assuntos do País, demonstrada por Sebastião José de Carvalho e Mello, na altura, Primeiro-Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, valeram-lhe da parte do Rei D. José I, inúmeras mercês, como foi a doação que lhe foi feita do então reguengo de Oeiras, determinada por portaria de 7 de junho de 1759.

Nessa mesma data, Oeiras seria elevada a Vila, e todos os seus moradores passariam a gozar dos privilégios, honras e vantagens de que as outras vilas do reino já gozavam.

Porque assim nasceu Oeiras, celebramos, no dia de hoje, uma data que para todos nós é determinante.

Os primeiros tempos de Oeiras como Vila foram de experiência, a tatear terreno, a planear, sempre, com o propósito de fazer bem as coisas. Procurou-se saber e descobrir caminhos para seguir em frente de forma segura, num trabalho que o novo donatário, Conde de Oeiras, colocava todo o seu interesse e a sua atenção.

Embora, desde os idos tempos do longínquo e glorioso século XVIII, em muito haja evoluído o nosso território do ponto de vista político e administrativo, esse espírito de dedicação e entrega nunca por nós foi abandonado.

De um reguengo doado que passou a ser Vila em 1759, passando pela ameaça das invasões napoleónicas e do protetorado britânico que se lhe seguiram, do período constitucionalista português e dos confrontos que opuseram liberais e absolutistas, da Primeira República Portuguesa, do Estado Novo e da revolução do 25 de abril de 1974 que lhe pôs cobro, Oeiras foi consolidando a sua identidade, a sua comunidade e a sua maneira de ser.

Hoje, Oeiras é um Concelho onde se materializa, com sucesso, o papel essencial do poder local, assente na satisfação das necessidades coletivas, procurando o Município responder, com rigor e ao máximo das suas capacidades, aos apelos de cada um dos seus munícipes.

Oeiras é um Concelho onde a “vida em comunidade” ganhou uma projeção cada vez mais impactante no espetro nacional. Uma comunidade para a qual todos os dias nos dedicamos, no ensejo de que aqui todos os Oeirenses possam ser felizes e sentir-se realizados, fruto do trabalho que este executivo tem feito desde o dia em que começou o seu mandato.

Por isso mesmo, e porque este 7 de junho que celebramos é o último do atual mandato, impõe-se que se faça um balanço do mesmo, ainda que muito resumido.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Iniciámos este mandato sabendo que seria necessário devolver sentido às políticas públicas de Oeiras. A governação, seja esta local, regional ou nacional, não é constituída por um conjunto de decisões avulsas sobre a vida coletiva de uma comunidade. Por detrás das decisões é necessário que haja uma ideia, um foco, uma visão do que se quer construir.

O programa eleitoral que colocámos a sufrágio dos Oeirenses tinha esse foco e essa visão para o território.

Comprometemo-nos com uma aposta na revolução digital do tempo atual.

Dissemos que queríamos ter os melhores alunos do País.

Prometemos um novo tempo nas políticas de habitação municipal, ajustada aos desafios e às necessidades deste novo tempo.

Afirmámos que recuperaríamos a qualidade ambiental do Concelho.

E colocámos as pessoas, sempre as pessoas no centro da equação das nossas políticas públicas.

Apresentámos um programa arrojado, que dissemos não ser para apenas um mandato, mas um plano para duas décadas, para o novo ciclo de desenvolvimento do Concelho.

É esse novo ciclo que estamos a ver nascer. Muito do que se fez neste mandato é sentido, outro é visível, ou percecionado, mas muito do que tem vindo a ser feito apenas será realidade dentro de alguns anos. Como o filósofo, entendemos a vida plantando árvores sob cuja sombra não nos sentaremos, mas que serão fundamentais na vida dos que nos sucederão.

A nova ambição de Oeiras necessitava de muito pensamento, trabalho e ação.

Começámos por rever a organização orgânica dos serviços do Município, potenciando uma estrutura que era absolutamente insuficiente para os desafios que saíam do programa eleitoral sufragado.

O papel dos serviços do Município tem sido fundamental, para as transformações que Oeiras conheceu nas últimas décadas. Era preciso recuperar organização e liderança, de modo a potenciar o excelente corpo de funcionários da Câmara Municipal.

Essa reorganização interna, e a nova dinâmica introduzida, permitiu fazer aparecer as diversas revoluções a ocorrer em Oeiras. Uma silenciosa, outras visíveis.

É sobre essas revoluções de que hoje vos quero falar.

As áreas que acima descrevi, como a Habitação, o Ambiente, a Educação, a Tecnologia ou a Ação Social, nas quais este Município se tinha assumido como vanguarda, estavam, no início do mandato, bloqueadas.

O vanguardismo das políticas públicas de Oeiras não é, ao contrário do que muitos possam pensar, um fim em si mesmo. O vanguardismo das nossas políticas é sobretudo o reflexo da nossa vontade de transformar a realidade, de melhor servir as pessoas: cumprir os seus direitos, satisfazer as suas necessidades com vista à sua felicidade e ao seu bem-estar.

Disso, minhas senhoras e meus senhores, não abdicamos. Não abdicamos de fazer política e, nem abdicamos da governação, que é o motor da transformação da sociedade.

E fazer da política a atividade promotora do bem geral, de defesa do interesse público, a mais honrada atividade a que um homem ou que uma mulher se pode dedicar: a do serviço ao outro, ao próximo, àquele que nos precede e sucede.

Acontece é que Oeiras é, para o bem ou para o mal, muitas vezes, uma ilha. É uma ilha porque sente-se por vezes isolada naqueles que parecem ser os rumos incertos que o País vem tomando. Um país que tantas e tantas vezes teima em não querer mudar e, por isso, parece outras tantas vezes viver de fado e de destino.

Sentimo-nos muitas vezes a destempo ou, em contravapor, por acreditarmos. Por acreditarmos na dignidade da pessoa humana, por acreditarmos no que somos ao escrever a nossa história, por acreditarmos que o futuro será aquilo que nós fizemos dele.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É esta crença nos nossos sonhos e na nossa capacidade de realização, que nos dá ânimo para todos os dias sermos contracorrente.

Disse, no discurso do 7 de junho do ano passado, da importância que o lugar que Portugal ocupa no mundo tem e na consciência que temos de ter desse lugar. A Política do Mar é exemplo disso mesmo. Falei, não por acaso, em sermos capazes de explorar o subsolo marítimo português. Não por acaso, poucos dias depois após a minha intervenção, li numa entrevista de sua Excelência o Ministro do Mar, que este era contra a exploração do subsolo marítimo português. Assim, certamente não vamos lá!

Um País que não explora os seus recursos e que não constrói alternativas de desenvolvimento económico para o seu futuro, não gerando alternativas para os seus filhos, é uma comunidade que desagrega.

Há poucos anos, a todos chocava quando o então Primeiro-Ministro empurrava os portugueses para a emigração. Qual é a alternativa que damos aos nossos jovens, quando não lhes criamos expectativas de vida? Quando não geramos emprego, não exploramos os nossos recursos e não damos aos nossos jovens as ferramentas para singrar na sociedade competitiva da globalização?

A todas estas questões temos procurado responder a nível local.

A desproporção nacional do êxito de Oeiras é para nós um orgulho, mas é preciso que o resto do País acompanhe o ritmo de crescimento de Oeiras, de modo a equilibrar a produção de riqueza nacional.

Os 46 km² do nosso território representam mais de 10% do PIB nacional. Algo está errado em Portugal.

Os nossos parques empresariais, o nosso modelo de desenvolvimento assente em empresas tecnológicas ou instituições de ensino e investigação não é um fim em si mesmo, mas antes, um meio de criação da riqueza que é redistribuída com vista à coesão social.

Sem os recursos gerados nas últimas décadas, não teria sido possível dar a resposta que demos desde que se iniciou a pandemia de COVID-19. Prometemos não deixar ninguém para trás e não deixamos mesmo ninguém para trás.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No passado dia 28 de maio inaugurei um equipamento que nunca pensei inaugurar: o novo centro de dados de Oeiras.

Fi-lo por que, no dia 3 de agosto de 2018, o apagão que deixou o nosso Concelho durante algumas horas sem luz elétrica apagou parte considerável dos nossos dados.

O gerador, que no início do mandato não existia, estava no local, mas aguardava ligação. Nessa noite, o Município perdeu 80% dos seus dados. Nos dias, semanas e meses que se seguiram, lutámos por recuperar o tempo perdido.

Inaugurei o centro de dados porque representa o dia que vencemos o tempo que vinha sendo perdido e porque esta inauguração é representativa da revolução digital silenciosa que ocorreu neste mandato e que continua em curso.

Substituímos praticamente todo o parque de máquinas do Município durante este mandato, que, no início, estava obsoleto.

Substituímos o ERP de gestão da Câmara Municipal. No início do mandato, nem era possível gerar ofícios a partir do anterior programa, porque os dados estavam trocados.

Há algumas semanas entrou em funcionamento a rede LoRa e o primeiro anel de fibra ótica municipal, permitindo agora a sensorização do espaço público e as ligações de alta velocidade a escolas, esquadras de polícia e quartéis de bombeiros, possibilitando a aproximação à denominada “Smart City”.

No dia 3 de maio de 2021 lançámos o novo portal municipal, possibilitando melhor comunicação, mais transparência e melhor nível de serviço colocado à disposição dos munícipes de Oeiras.

Ainda durante este mês, deverá ser lançada a nova “aplicação” do Município, oferecendo a possibilidade aos Oeirenses de terem Oeiras na palma da mão.

O último passo desta estratégia será a construção de um centro de comando eletrónico da cidade no qual todas estas valências estarão ligadas, possibilitando uma gestão eficaz e eficiente, melhor informação para a decisão e, mais importante, substanciais ganhos ao nível do serviço público prestado aos Oeirenses.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ao longo deste mandato, o Município de Oeiras promoveu um salto qualitativo substancial em eixos que são fundamentais no nosso Concelho.

Foram alcançados marcos essenciais nas políticas de Educação, de Habitação, de Ambiente, de Ação Social e de Mobilidade, sem esquecer que outros tantos se encontram projetados e em fase de desenvolvimento.

Definimos, dessa forma, a Educação como grande prioridade política. Entendemos a Educação como fundamental para o equilíbrio de desigualdades,

ao mesmo tempo que representa, também, uma aposta no futuro dos nossos jovens.

Entre 2017 e 2021 a taxa de insucesso escolar recuou de 11,5%, no ano letivo 2016/2017, para 7,4% no último ano escolar.

Apostámos na criação do **Programa Oeiras Educa+**, um programa que interliga as escolas e a comunidade, fazendo a ponte entre a educação formal e não formal, que compreende um universo de **831 turmas** e **19.510 alunos**.

Construímos, em articulação com os Centros de Ciência do Concelho (IGC; ITQB; IST; INIAV; IPMA; e muitos outros parceiros) a Estratégia **Oeiras Ciência e Tecnologia**.

Criámos uma equipa dedicada para o desenvolvimento desta estratégia e disponibilizámos 1% do orçamento municipal para este fim, num total, até ao momento, de cerca de **2 milhões de euros**. Será neste âmbito que Oeiras acolherá, ainda este ano, o primeiro Festival Internacional de Ciência (FIC.A) alguma vez realizado em Portugal, que acolherá todo o universo escolar do nosso Concelho.

Promovemos o **1º Encontro de Educação de Oeiras**, envolvendo cerca de **600 professores** das escolas do Concelho, e retomámos o convívio com estes profissionais através do desenvolvimento da **Receção ao Professores**.

Trabalhámos nos novos documentos estratégicos: **Carta Educativa** e **Plano Estratégico Educativo Municipal**, documentos que refletem a realidade educativa do Concelho e apresentam novas formas de olhar e pensar a Educação, em Oeiras. Ambos em apreciação pelo Conselho Municipal de Educação.

Com o objetivo de desenvolver projetos e medidas inovadoras que fomentem a autonomia dos alunos e a inovação pedagógica, implementou-se o **Projeto Mochila Leve** que envolve cerca de 4.000 alunos e 400 professores, do 1.º CEB ao Ensino Secundário, passando pelo Ensino Profissional.

Mudámos o paradigma de oferta das **Atividades de Enriquecimento Curricular**, no 1º ciclo do Ensino Básico, garantindo mais diversidade de atividades culturais e desportivas, organizadas numa ótica de clubes.

Investimos na formação de professores, em articulação com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras, proporcionando acesso gratuito a todas as formações disponibilizadas.

Implementámos os **Projetos de Educação Musical** e de **Educação Física**, que abrangem cerca de **5000 alunos do 1º ciclo**, de todas as escolas do Concelho.

Promovemos **projetos** com uma forte **compente cultural** que, para além do desenvolvimento de competências, complementam a formação integral dos alunos, como é o caso do **Projeto Folkzitas, Crianças ao Palco, Fala-me Disso... e Cineclube de Oeiras**, envolvendo mais de 1500 alunos do Concelho.

Criámos o **Observatório dos Resultados** Escolares, que servirá todas as escolas e alunos da rede pública de ensino, num total de **46 escolas**, perto de **20.000 alunos**.

Estamos a fazer investimentos na rede educativa, nas escolas, num programa sem precedentes que pretende ter os melhores alunos nas melhores escolas do País. Nas 46 escolas que constituem a rede pública, continuaremos a trabalhar para garantir as melhores condições de aprendizagem e de trabalho aos 20.000 alunos, 1.900 docentes e 700 profissionais não docentes.

Foram já **investidos** em obras de requalificação e beneficiação perto de 5 milhões de euros.

Estamos a investir na **retirada de amianto** nas últimas 10 escolas da rede pública que contêm esta substância nas suas coberturas, num **investimento global de 2.000.000,00€**.

A 12 de junho de 2019, o **Município de Oeiras** assinou com o **Ministério da Educação** um **acordo de colaboração** para a requalificação integral das ES

Professor José Augusto Lucas; EB/S Aquilino Ribeiro e EB São Julião, o que resultará num investimento municipal de **11.000.000,00€**.

Aumentámos substancialmente a política de atribuição de bolsas em Oeiras. **Entre 2017 e 2021**, o Município de Oeiras atribuiu **713 Bolsas de Estudo** para o **Ensino Superior**, **8 Bolsas para alunos dos PALOP** e **7 Bolsas de Mérito**, num investimento global de **1.100.000,00€**.

Outro exemplo de apoio em atividades complementares, é a criação de duas novas “**Orquestras Geração**”, uma nova Orquestra Sinfónica e uma nova Orquestra de Jazz, com os Agrupamentos de Escolas de Santa Catarina e Linda-a-Velha e Queijas, respetivamente. Neste projeto, proporciona-se o ensino da música e a prática em contexto orquestral, em sessões de trabalho individuais e coletivas. A frequência das aulas de música é gratuita e os instrumentos são cedidos aos alunos pelo Município, representando este projeto um **investimento municipal de 270.000,00€**.

O Projeto **Bandas de Garagem**, criado pela Escola Básica e Secundária Aquilino Ribeiro, em 2009 cresceu durante este mandato com o apoio municipal e já envolve atualmente **50 alunos do 5.º ao 12.º ano**.

Ainda na Educação, criámos residências para professores.

Depois de anos de paragem, a **Habitação**, uma política essencial em Oeiras, conheceu este mandato um novo impulso. Porque, em Oeiras, todos têm direito a uma habitação condigna.

No passado dia 14 de maio foi apresentado o novo Plano Municipal de Habitação, onde tivemos oportunidade de visitar todas as fases que percorremos no passado a que agora sucedem novos programas para o futuro, centrados nas carências habitacionais dos jovens, dos seniores e das famílias carenciadas, mas também das famílias de classe média que se vêm impedidas de aceder ao mercado imobiliário no contexto atual.

O Plano Municipal de Habitação de Oeiras 20-30 consubstancia um instrumento de diagnóstico e planeamento estratégico e formaliza a terceira geração de políticas de habitação, definindo seis eixos estratégicos de abordagem às carências habitacionais e sociais diagnosticadas, que são hoje transversais à faixa etária e à condição académica: **Oeiras Social** – com a promoção dos Novos Programas de Habitação Municipal bem como a Requalificação dos Bairros Municipais; **Oeiras Jovem** – com a promoção de um programa Habitacional Municipal a custos controlados dirigido a Jovens a par da dinamização dos centros históricos com Habitação Jovem; **Oeiras Sénior** – na promoção de novos tipos de habitação para pessoas idosas e/ou isoladas; **Oeiras Protege** – na criação de alojamentos temporários para situações de urgência; sem abrigo e vítimas de violência doméstica; **Oeiras Arrenda** – onde serão criados de incentivos fiscais no arrendamento privado e **Oeiras para Todos** – no qual vamos promover programas habitacionais dirigidos à classe média: programa de renda acessível; Programa de venda a custos controlados.

Até 2026, haverá 632 novos fogos no Concelho, num investimento de mais de 100 milhões de euros.

Estará brevemente disponível uma renda acessível para **1.200 novos fogos para arrendamento**, até 2030.

83 Famílias foram alvo de reajustamentos nos fogos que lhes foram atribuídos e 191 novas famílias foram realojadas no âmbito do Observatório.

No âmbito da habitação jovem foram atribuídos 90 fogos, devendo nos próximos meses ser atribuídos mais 50 destes fogos, num investimento total superior a 12 milhões de euros.

Sabemos que as pessoas desejam viver em suas casas com a maior autonomia possível. Por isso mesmo investimos no apoio domiciliário para que nada falte a quem quer manter a sua independência. Esta é também uma prioridade para nós: concentrar todos os esforços para garantir um envelhecimento ativo e positivo.

Nesse quadro, integrámos na Unidade Residencial Madre Maria Clara atividades de animação sociocultural junto da comunidade residente e acompanhamento social, um modelo inovador de resposta social na área Sénior, primando pela procura de soluções adaptadas ao processo de envelhecimento que venham a potenciar a integração da pessoa idosa, promovendo o envelhecimento ativo.

Este modelo será, ainda, replicado noutros locais do Concelho.

Ainda na habitação, importa referir que, depois de anos sem receber o devido investimento, iniciámos um novo tempo na gestão do parque habitacional municipal. Feito o diagnóstico de todos os bairros e de todas as casas, está em curso o plano de requalificação, estando concluído o Bairro da Politeira e em fase de conclusão o Bairro dos Navegadores, seguindo-se os bairros do Pombal, do Alto da Loba e da Outurela. Estas empreitadas incluem a recuperação de fachadas, coberturas e fogos.

No âmbito do espaço público estão a iniciar-se as empreitadas de requalificação integral do Bairro dos Navegadores (2,3 milhões de euros) e zonas adjacentes e do Parque Urbano da Politeira (1,5 milhões de euros).

Nas políticas **Ambientais**, procurámos atuar numa linha estratégica na consolidação de uma política interventiva no território concelhio que iniciámos em 2018.

O desafio do combate e adaptação às alterações climáticas faz-se a todos os níveis, seja a nível individual, enquanto cidadãos, seja a nível global nos acordos enquadramentos que visam regular a ação dos Estados.

O Município de Oeiras tem em conclusão, há já algum tempo, o seu Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas. Somos, aliás, o Município da Área Metropolitana de Lisboa em fase mais adiantada do mesmo.

As nossas políticas ambientais marcaram durante muito tempo a vanguarda a nível nacional, onde pretendemos sempre estar.

Procurámos modernizar a frota municipal no âmbito da Higiene Urbana, mais sustentável, o que tem resultado numa melhoria significativa da Higiene Urbana, num investimento global superior a 8 milhões de euros.

O esforço que fazemos de organização, limpeza de áreas e monitorização da qualidade das águas balneares permite-nos ter todas as praias sob gestão municipal com bandeira azul. Neste âmbito, fomos ainda agraciados com o com o Galardão Qualidade Ouro na Praia de Santo Amaro.

Com vista a potenciar turisticamente a nossa frente de mar/rio, em 2020-2021, investimos 1,5 milhões de euros.

Em todas as praias serão igualmente mantidos todos os serviços e mecanismos de segurança no âmbito da pandemia vigente.

O Passeio Marítimo, entre Santo Amaro e Paço de Arcos, será repavimentado.

Estão em curso obras de requalificação Porto de Recreio (que também tem Bandeira Azul), na Piscina Oceânica e de requalificação da Doca Seca.

Também as ribeiras do nosso Concelho foram alvo de uma profunda intervenção. Cerca de um ano após o arranque dos trabalhos de limpeza nas ribeiras, os resultados são bem visíveis.

Estamos a proporcionar as melhores condições possíveis para a recuperação ecológica das nossas ribeiras, tornando-as locais de fruição por excelência, onde a biodiversidade é cada vez mais rica e diversificada.

No âmbito dos Espaços Verdes, a gestão do património arbóreo tem sido um marco essencial de Oeiras. Vimos há décadas criando espaços verdes e plantando árvores em espaço público, assim humanizando e assim contribuindo para um ambiente mais saudável.

Nos últimos 3 anos foram plantadas cerca de 8.000 árvores um pouco por todo o Concelho e que vieram enriquecer o património existente de cerca de 135.000 árvores.

Apesar da principal prioridade ser essencialmente direcionada para o contexto urbano, tendo como objetivo o preenchimento de todas as caldeiras vazias de alinhamento, também grandes áreas verdes, como a Serra de Carnaxide, foram igualmente contempladas, tendo-se procedido a plantações florestais, repondo e reforçando assim a biodiversidade da Serra.

Naquele importante espaço verde municipal, cujas plantações das árvores que hoje vemos remontam ao início da década de '90, do século passado, está a nascer o **Parque Urbano Municipal da Serra de Carnaxide**.

Estas iniciativas, essenciais no combate às alterações climáticas, permitem-nos afirmar que, neste ano, ultrapassámos já em 30% as metas de descarbonização previstas para 2030!

No âmbito de uma estratégia ambiental urbana que visa, sobretudo, proporcionar um bom ambiente e promover boas práticas, o Município inaugurou muito recente a 1ª fase de um magnífico corredor verde com início na Cruz Quebrada, junto à Ponte Romana e final, junto ao Santuário da Sr.ª da Rocha, em Linda-a-Pastora, numa extensão de 4.2 km e a que acrescem mais 285 m, referentes ao passadiço de ligação do final do EVA a Carnaxide.

As Fases Futuras, que ligarão o Santuário Nossa Senhora da Rocha à Ponte da Estrada Militar (2ª fase) e da Ponte da Estrada Militar a Queluz de Baixo (3ª fase), numa extensão de cerca de 4 km a que acrescerão mais 380 m, referentes a um 2º passadiço de acesso a Carnaxide, num investimento estimado em cerca 2 milhões e meio de euros.

Quando concluído, teremos 9 km de percurso pedonal e ciclável, num cenário idílico de beleza ímpar.

Neste contexto da mobilidade suave e alternativa, refira-se de igual modo a Ciclovia Empresarial de Oeiras, recentemente inaugurada.

Este projeto pretendeu criar um corredor de ligação entre a estação de caminho-de-ferro de Paço de Arcos e os Parques Empresariais da Quinta da Fonte e Lagoas Parque, numa extensão de 4 km e um investimento de cerca de 1,6 milhões de euros.

No âmbito da política animal, temos duas grandes linhas de ação: uma primeira, dedicada aos “animais de ninguém”, os vadios ou errantes, e uma segunda, que diz respeito aos animais domésticos.

Desenvolvemos um programa de colónias de gatos, em todo o território do Concelho, em colaboração com mais de 300 cuidadoras, promovendo fortemente a esterilização e a prestação de cuidados veterinários.

Quanto aos canídeos, mantemos estável o número de alojamentos existentes no Centro de Recolha (CROAMO), apostando no combate ao abandono e estímulo de adoções.

Criámos estratégias de combate ao abandono, quer através do apoio social a famílias com animais que atravessam dificuldades financeiras (banco alimentar animal e cheque veterinário de cuidados gratuitos para o utilizados), quer através da criação de soluções dedicadas como a plataforma PET B HOME que cria soluções de cuidados em períodos de férias ou outras indisponibilidades através da troca gratuita de tempo (uns cuidam dos animais de outros).

Cientes da importância que muitas famílias dedicam aos seus animais domésticos, criámos condições para que, em harmonia na via pública, todos possam disfrutar da companhia do seu animal, construindo parques caninos e abrindo a primeira praia para frequência de animais de companhia.

No que à **Mobilidade** diz respeito, procuramos fazer conjugar as necessidades das pessoas, sem preconceitos prejudiciais a decisões racionais. Estamos a

oferecer melhores vias de circulação a quem precisa de circular de automóvel, reforçar o transporte público sustentável como alternativa para as deslocações pendulares quotidianas, criar as infraestruturas para mobilidade suave e os parques de estacionamento que libertam o espaço de circulação pedonal. Pensamos em todos, procurando uma mobilidade pragmática e sustentável.

São dignos de registo importantes desenvolvimentos na **rede viária** – tendo sido concluídos o Viaduto da Quinta da Fonte, o Viaduto da Fonte do Ouro, além de outras intervenções visíveis um pouco por todo o território.

No **estacionamento** foram criados mais de 1000 lugares, com destaque para o estacionamento do Parque dos Poetas, com cerca de 400 novos lugares, um investimento de 4 milhões de euros.

Também no estacionamento, estão em concurso 5 novos parques de estacionamento, em Algés, Carnaxide e Linda-a-Velha, e brevemente será aberto ao público o parque do terminal rodoviário de Paço de Arcos, que ao todo acrescerão perto de 1800 novos lugares.

Nos **transportes Públicos** – em cujo âmbito assinalamos a implementação do COMBUS no Concelho, a assinatura de protocolo entre o Município de Oeiras e os Municípios de Lisboa e de Loures, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, E.M., S.A., e o Metropolitano de Lisboa, E.P.E relativo à LIOS - Linha Intermodal Sustentável – com o desenvolvimento de Estudo de procura e de viabilidade de traçado tendente a abranger o território de Oeiras (zona oriental) e promover os devidos rebatimentos entre a nova linha (em canal dedicado) e as linhas rápidas ribeirinhas, de elétrico, de metropolitano e de comboio, aumentando esta potencialidade com a articulação do serviço ferroviário, bem como a expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa.

Estará para breve a apresentação pública da recuperação e requalificação do projeto SATUO, cujo desenvolvimento foi considerado estratégico pela Área Metropolitana de Lisboa, e que ligará, no território de Oeiras, a estação de

caminho-de-ferro de Paço de Arcos e os Parques Empresariais na zona ocidental de Oeiras.

No âmbito da **Mobilidade Elétrica** – mais concretamente na programação dos postos de carregamento, com a promoção de concurso público para a concessão do espaço público para instalação de 42 Postos de Carregamento de Veículos Elétricos (rápidos e ultrarrápidos).

No território, é também visível a transformação que se está a operar com a política das novas praças, trazendo centros a todos os aglomerados no contexto da nossa realidade polinucleada. A Praça Restani, em Queluz de Baixo, será em breve inaugurada. O Rossio de Porto Salvo terá o projeto concluído no final do corrente ano. O projeto para a requalificação da Praça do Largo 5 de outubro, em Oeiras, foi já aprovado. A abertura do procedimento para o projeto da Praça dos Lusíadas, em Linda-a-Velha, foi aprovado na última reunião de Câmara. A Praça da Música, também em Linda-a-Velha, deverá conhecer um forte impulso, até ao final do corrente ano, assim como os projetos da Praça dos Largo Alves Redol, em Caxias, da Praça Verney, em Oeiras, e da Praça das Portas de Algés, atualmente em recolha de propostas dos munícipes.

Estas novas praças, integradas na lógica de construção da *polis* de Oeiras, unindo os aglomerados populacionais, criando centralidades ligadas entre si, nas quais haverá equipamentos para transmissão de eventos culturais. Um evento que tenha lugar no novo auditório da Praça da Música, em Linda-a-Velha, poderá ser acompanhado nas esplanadas do Rossio de Porto Salvo, na Praça Verney ou no Largo Alves Redol. Será uma nova forma de viver a cultura e de viver a comunidade.

Também neste plano, queremos destacar o investimento realizado na melhoria do conforto urbano, substituindo, um pouco por todo o Concelho a calçada de vidraço, tantas vezes perigosa e escorregadia, por pavimentos mais confortáveis e seguros.

Das grandes às pequenas intervenções, de realçar, sempre o suporte do estudo e do planeamento de diferentes instrumentos de gestão do território, suportados numa excelente equipa profissional no planeamento, ordenamento do território e urbanismo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No eixo da **Ação Social**, sem incluir a intervenção no âmbito da mitigação dos efeitos da pandemia, que já referi, assinalamos 5 grandes vetores de atuação – da **intervenção social**, da **Gestão e Promoção da Saúde**, do **Emprego e da Formação Profissional**, no **apoio a entidades sociais e de saúde** e no **apoio ao Serviço Nacional e Saúde**.

O primeiro, da **intervenção social**, compreende o apoio que foi dado a cerca de 2.900 munícipes no pagamento de despesas essenciais como consumos de água e luz, rendas de casa e cabazes alimentares, através do Fundo de Emergência Social, o acompanhamento de cerca de 1.150 agregados familiares mais vulneráveis no âmbito da Equipa de Intervenção de Acompanhamento Social.

A implementação de um Balcão de Atendimento e Acompanhamento Social, em fevereiro de 2021, com o objetivo de prestar, de forma presencial, informações e encaminhamento para respostas sociais, tendo já prestado apoio a 43 munícipes, o incremento de medidas que permitem manter os mais idosos no seu meio natural de vida (alargamento do horário de Serviço de Apoio Domiciliário, Serviço de Teleassistência Domiciliária de Oeiras, Serviço Oeiras Está Lá).

A disponibilização de Serviço de Transporte Adaptado gratuito, contratualizado com as corporações de Bombeiros do Concelho, que abrangeu 143 munícipes com mobilidade condicionada.

A manutenção do projeto Praia Acessível, serviço gratuito que decorre toda a época balnear, na Praia de Santo Amaro e visa facilitar o acesso ao mar de

pessoas com mobilidade condicionada, abrangendo uma média anual de 2.250 utilizadores.

No âmbito da intervenção junto da população sem abrigo, destacamos a criação de uma estrutura que dotará o Concelho de capacidade de resposta de emergência de acolhimento imediato – Hostel Social (gestão mista do Município e da SCMO).

No plano da **Gestão e Promoção da Saúde**, registam-se o alargamento da medida de comparticipação em medicamento a munícipes com 55 ou mais anos, em situação de carência, através da implementação do Cartão Saúde+, que abrange, ao momento 6.750 indivíduos.

A implementação do Quiosque de Saúde da Outurela, projeto inovador que pretende facilitar o acesso a cuidados de saúde primários na comunidade, numa lógica de prevenção e complementaridade e efetuou, neste período, cerca de 4.000 atendimentos.

O serviço gratuito Médico em Casa, que funciona sete dias por semana, das 20 horas às 8 horas, e abrange cerca de 2.600 munícipes com 65 anos ou mais em situação de carência.

Por fim, a adesão de Oeiras ao Movimento “Fast Track Cities”, visando o combate ao HIV, Hepatites Virais e Tuberculose.

No plano de atuação do **Emprego e da Formação Profissional**, assinalamos o funcionamento os Gabinetes de Inserção Profissional de Oeiras, Carnaxide e Algés, que se destinam a apoiar munícipes desempregados na sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, e que abrangeram cerca de 4.700 munícipes.

A implementação do Centro Qualifica do Município de Oeiras, resposta iniciada em dezembro de 2020, desenvolvida em parceria com o Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela e com a Associação Empresarial da Região de Lisboa, que pretende aumentar a qualificação dos adultos e melhorar as condições de

empregabilidade, numa perspetiva de valorização pessoal, indo ao encontro das necessidades das empresas.

Criamos, recentemente, a Bolsa de Emprego e Formação Profissional, plataforma promovida pelo Município de Oeiras que pretende ser um recurso de apoio à promoção do emprego e formação em Oeiras.

No âmbito do **apoio a entidades sociais e de saúde** destacamos o apoio anual à manutenção de atividades das entidades, assim como à concretização de projetos pontuais, que beneficia as cerca de 80 entidades sociais e de saúde do Concelho.

As obras e outras intervenções apoiadas nos equipamentos vocacionados para a população mais idosa, as intervenções realizadas em equipamentos de infância, que representaram um investimento do Município na ordem dos 1.029.000,00€ e que permitiu a promoção da qualidade dos serviços prestados pelas entidades, a cerca de 830 crianças das respostas de Creche Pré-escolar e 1.º Ciclo.

Este mandato, criámos 116 novas vagas em Creche e de 75 novas vagas na resposta de Pré-escolar e o apoio para a aquisição de viaturas prestado a 17 entidades, no montante global de mais de 450.000,00€.

Finalmente, no plano do **apoio ao Serviço Nacional e Saúde**, destacamos a resposta pronta do Município no processo de Vacinação da gripe através do estabelecimento de protocolo de adesão ao Programa "Vacinação SNS Local", da Associação Dignidade, abrangendo 6235 munícipes com mais de 65 anos e, em particular, na vacinação dos utentes e profissionais das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), através da contratação de serviços de enfermagem para apoio à vacinação de colaboradores e idosos em colaboração com o ACES LOO; e disponibilizámos os meios logísticos para a Vacinação de munícipes acamados, através da contratação de serviços de enfermagem, em abril de 2021, tendo possibilitado a vacinação de 571 indivíduos.

Deve também ser ressaltado o papel essencial do Contrato Local de Segurança, que vem assumindo uma importância decisiva na promoção das condições de

segurança das populações, na proteção dos cidadãos e no Combate à Exclusão social.

Os diversos projetos realizados, nomeadamente nos Bairros de Habitação Municipal de Carnaxide e de Porto Salvo (Bairro dos Navegadores), abrangendo diversas áreas de atuação, envolveram cerca de 3500 munícipes.

Dotámos o território com capacidade de resposta local, potenciando a transformação de mentalidades e práticas de intervenção social, com vista à promoção da Inclusão Social.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero destacar dois equipamentos, um em fase de construção, outro em fase de atualização de projeto, essenciais para os próximos anos de Oeiras, falo-vos do novo edifício administrativo da Câmara Municipal e do Centro de Congressos e Exposições.

O novo edifício administrativo municipal é uma obra há muito ansiada e aguardada. Um investimento de perto de 50 milhões de euros que deverá contribuir para a melhoria da eficiência e eficácia dos serviços prestados.

Paralelamente, será um importante momento de transformação das condições laborais dos nossos trabalhadores, adiado demasiadas vezes. Os funcionários a Câmara Municipal, talvez os principais operacionais da mudança das últimas décadas de Oeiras têm trabalhado, alguns deles, em más condições e os munícipes também merecem ser melhor e mais eficazmente atendidos.

O Centro de Congressos e Exposições é outra obra cuja necessidade é há muito conhecida. Num investimento que deverá orçar cerca de 35 milhões de euros, criaremos condições para servir a nossa comunidade empresarial, que tantas vezes se queixa da falta deste equipamento. Paralelamente, atrairemos também

eventos de grande dimensão internacional para Oeiras, potenciando o nosso turismo de negócios, e acelerando o turismo em Oeiras.

Quero também dar a devida nota do trabalho do Município na **requalificação patrimonial**, que tem recebido forte investimento por parte do Município, com vista a preservar o nosso verdadeiro “tesouro”.

Neste mandato foram desbloqueadas duas situações cujas negociações se arrastavam há décadas: a Quinta de Cima do Marques de Pombal e o Mosteiro da Cartuxa, ambas por via de transferência da gestão para o Município.

Na Quinta de Cima do Marquês de Pombal, a antiga **Estação Agronómica Nacional**, já se iniciou a recuperação do edificado, com a continuação da recuperação do edifício da Casa da Pesca e de todo o espólio patrimonial e paisagístico, como todos já podemos verificar.

A intervenção municipal permitirá abrir aos Oeirenses e a todo o País um património magnífico, até recentemente em degradação acelerada. A abertura deste equipamento colocará também à fruição pública os cerca de 25 hectares de espaços verdes que estamos a recuperar. Neste contexto, uma palavra de especial apreço para o Senhor Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, cuja intervenção foi essencial para que a passagem para gestão municipal se desse.

No **Mosteiro da Cartuxa**, já estão demolidos os pré-fabricados da antiga escola de S. Bruno, permitindo-se a requalificação de caminhos e à limpeza de resíduos e desmatações. Naquele Mosteiro, nascerá agora um Centro de Arte Contemporânea, no âmbito da Oeiras 27, a nossa candidatura a Capital Europeia da Cultura.

Na **Quinta Real de Caxias** com a requalificação dos Caminhos Pedonais e da Ponte e Guardas dos Caminhos Pedonais em Madeira, a instalação de Rede de Rega e de iluminação cénica e recuperação do Conjunto Escultórico do Machado de Castro.

Neste âmbito, destacar as obras de manutenção em curso no Palácio do Marquês de Pombal, que incidem sobre as fachadas do edifício, lagos e esculturas, num investimento de cerca de 1,3 milhões de euros.

Outro importante património, cultural e imaterial, é o vinho de Carcavelos, “Villa Oeiras”, sob gestão municipal desde o final da década de ’90. Nos últimos 12 meses, para além do aumento que promovemos significativamente na plantação da vinha dos 12 para os 19 hectares, o Município de Oeiras conquistou o prémio “Produtor de vinho fortificado do Ano, pela “Revista de Vinhos”.

Mais recentemente, conquistámos o Prémio Grande Medalha de Ouro, no Principal Concurso de Vinhos de Portugal, conquista inédita pelo Município.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Cumprindo um desiderato prometido, desenhámos uma estratégia de candidatura a Capital Europeia da Cultura. Pela importância que consideramos que a cultura tem nas nossas vidas, esta estratégia surge enquanto um elemento estruturante no novo ciclo de desenvolvimento de Oeiras, aprovada por unanimidade na Câmara e na Assembleia Municipal.

É assim que, recebendo do Estado a Quinta de Cima, a estamos a transformar num grande parque urbano de fruição pública, nos domínios ambiental, cultural e da gastronomia.

Nesse mesmo modo, recebendo do Estado o Mosteiro da Cartuxa, o estamos a preparar para ser um grande Centro de Arte Contemporânea, de nível internacional.

É, também, assim que, recebendo do Estado a Bateria do Areeiro, a estamos a transformar no primeiro passo para a construção do Museu do Tejo.

Estamos também a recuperar a Fábrica de Cima da Fábrica da Pólvora de Barcarena e a cuidar de todo o património religioso do Concelho.

Ainda na política cultural do Município, durante o atual mandato, o apoio aos agentes culturais foi valorizado e, quando chegou a pandemia do Covid-19, estivemos na linha da frente da proteção a esses mesmos agentes: mantivemos uma programação cultural, adaptada ao contexto pandémico, muitas vezes online, contribuindo para manter vivo o setor cultural e indo ao encontro das necessidades dos munícipes, que corresponderam com centenas de milhares de visualizações.

Ainda neste âmbito, destacar que Oeiras é, no biénio 2020-2021, Capital Europeia da Cultura Gastronómica que, ainda que toldada pela pandemia, será uma importante antecâmara de organização para a Oeiras²⁷. Neste âmbito teve lugar, no final do ano passado, o Congresso dos Cozinheiros que, apesar de ter decorrido online, foi o mais participado de sempre.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estas políticas confluem todas no sentido de conferir aos Oeirenses mais qualidade de vida e mais bem-estar.

Oeiras conheceu, nas últimas décadas, dois importantes ciclos de desenvolvimento.

O primeiro ciclo caracterizou-se por uma forte intervenção na requalificação do nosso território e nas pessoas.

Num segundo ciclo, possibilitou-se que Oeiras se constituísse como um polo ímpar na atração de empresas. De empresas, não só de génese tecnológica, mas também, de centros de investigação científica, bem como polos artísticos e culturais.

Por isso mesmo, Oeiras não só detém hoje o maior parque empresarial do nosso País, mas também, um conjunto de parques empresariais com mais impacto a nível nacional!

Todavia, mais importante do que olhar para trás e contemplar o que alcançámos, urge pensar o futuro e o que queremos e almejamos para Oeiras.

Os valores essenciais estão sempre presentes nas nossas políticas públicas. A defesa intransigente da dignidade dos nossos munícipes, procurando criar condições para a promoção da coesão social.

A ideia de criar em Oeiras uma comunidade socialmente justa, com enfoque na igualdade de oportunidades persegue-me, confesso, desde o primeiro dia que tomei posse como Presidente de Câmara.

Dos desafios da década de '80, muito mais graves do que muitos hoje recordam, resta pouco mais do que a memória, mas para cada conquista, surge um novo desafio.

Hoje, desafia-nos a construção de desenvolvimento sustentável, num quadro de competitividade internacional único. Esse desafio queremos vencê-lo com as armas que conseguimos construir nos dois ciclos de desenvolvimento anterior.

Oeiras soube criar riqueza para a comunidade que aqui vive, essa riqueza é utilizada na criação das obras de que atrás falei, dos programas da educação que apresentamos, nos novos programas de habitação ou na ação social que protege os mais frágeis. Foi utilizada durante a pandemia para proteger a resistência e resiliência de Oeiras.

O novo ciclo de desenvolvimento, muito assente na cultura e no conhecimento, ambos devidamente democratizados, permitirá que as novas gerações de oeirenses tenham acesso à informação e ao conhecimento que lhes permitirá explorar melhor as suas capacidades e o seu talento, contribuindo para uma vida mais realizada.

A sociedade de bem-estar prometida com a democracia tem em Oeiras o seu farol, o que tem contribuído para termos em Oeiras cidadãos cada vez mais exigentes e reivindicativos, um importante sinal da maturidade democrática que já alcançámos.

Quero dar uma especial palavra de especial agradecimento para as pessoas que fazem este Concelho, com particular destaque para as nossas forças vivas e para os seus representantes.

Dar ainda uma palavra aos nossos Bombeiros Voluntários, à Polícia de Segurança Pública, à Polícia Municipal e todos os trabalhadores do Município e das Freguesias. Têm sido essenciais o longo dos anos e foram ainda mais importantes durante o tempo da pandemia, sujeitando-se a adoecer com um vírus desconhecido, pondo em risco a sua vida para nos proteger. A todos Vós, o nosso muito obrigado.

Aliás, em tempo oportuno faremos uma cerimónia específica, com vista a reconhecer e homenagear o esforço, trabalho e abnegação daqueles que se destacaram durante a pandemia – na qual o Município já investiu mais de 12,6 milhões de euros na proteção da comunidade e no alívio das dificuldades dos mais afetados, EPI, equipamento médico, refeições, pequenas empresas, hotéis, Centro de Vacinação, IPSS, Freguesias, etc.

Um agradecimento ainda aos autarcas, aos do passado e aos do presente, que dedicam o melhor de si à comunidade de Oeiras. Ser autarca implica estar presente em todos os momentos da vida da comunidade, ouvindo, vendo e prevendo – ouvindo quem precisa de ser ouvido, vendo os problemas que existem e prevendo as dificuldades que chegarão. A todos um forte abraço.

Aos agraciados hoje pelo Município, melhor do que qualquer palavra, o vídeo que a seguir é apresentado dirá o quanto sentimos profundo reconhecimento pela vossa vida e exemplo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Desde 1759 que Oeiras sabe de onde vem! Sabe hoje, em 2021, onde chegou, e o que quer para o seu futuro.

A comunidade justa e solidária que Oeiras materializou representa a capacidade de transformação que Portugal também é capaz.

Esta comunidade, que em 30 anos passou de subúrbio a centralidade, fez-se de estudo e trabalho, de solidariedade e de justiça social.

É aos Oeirenses que esta transformação se deve. À sua crença, à sua disponibilidade para querer sempre mais. É sobretudo isso que ambicionamos para o nosso futuro coletivo.

MAIS!

Mais justiça social.

Mais inovação!

Mais educação.

MAIS!

Vivam os Oeirenses!

Viva Oeiras!

Viva Portugal!

Muito obrigado!